

EM SINGAPURA COMO EM AVEIRO

O HOMEM QUE VIVE NO MAR E DO MAR, SEMPRE A AVENTURA DA SORTE, É O MESMO EM TODA A PARTE. CADA HORA LHE TRAZ ALEGRIAS OU TRISTEZAS, TRIUNFOS OU DERROTAS, A VIDA OU A MORTE. É ELE, HUMILDE E HERÓICO, O PESCADOR SOBRE AS PROCELAS, NOS LONGES SEM FIM. O MESMO EM TODA A PARTE, EM SINGAPURA COMO EM AVEIRO. COMANDA AS ONDAS—E AS ONDAS O COMANDAM. OS VENTOS ANDAM COM ELE, NO CERNE DA CARNE E DA ALMA. AS NOITES LONGAS, MEDONHAS E PESADAS, SEM ESTRELAS. A NOSSA IMAGEM DE HOJE, EXPRESSIVAMENTE BELA, VEIO A AVEIRO TRAZIDA PELA IX QUINZENA DE ARTE DOS BANCARIOS. NET DRYING É O SEU NOME. TALVEZ POSSAMOS TRADUZIR POR REDE NUA. AUTOR: WANG FOOT-WIE, DE SINGAPURA. REDE NUA FOI TAMBÉM A DAQUELES DOIS NOSSOS PESCADORES QUE AINDA ONTEM, NUMA VOLTA DO MAR, ALI FICARAM A BOCA DA BARRA, TRAGADOS PELAS ONDAS.



O CRISTÃO, DISCIPULO DE CRISTO, DEVE SEGUIR O EXEMPLO DO MESTRE. SENDO ELE MEMBRO DA IGREJA PELO SACRAMENTO DA REGENERAÇÃO, «A PENITÊNCIA DE CADA CRISTÃO TEM UMA RELAÇÃO ÍNTIMA COM TODA A COMUNIDADE ECLESIAL. COM EFEITO, NÃO É APENAS NO SEIO DA IGREJA QUE, PELO BAPTISMO, ELE RECEBE O DOM FUNDAMENTAL DA TRANSFORMAÇÃO INTERIOR, MAS ESTE DOM É RESTAURADO E REAFIRMADO PELO SACRAMENTO DA PENITÊNCIA NOS MEMBROS DO CORPO DE CRISTO QUE CAIRAM EM PECADO».

SEMANÁRIO
CATÓLICO
PROPRIEDADE
DA DIOCESE

Correio DO Vouga

DIRECTOR — MANUEL CAETANO FIDALGO + EDITOR — ANTÓNIO AUGUSTO DE OLIVEIRA
ADMINISTRADOR — ÁLVARO DOS SANTOS MAGALHÃES + REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO
E OFICINAS — GRÁFICA DO VOUGA, RUA DO BATALHÃO DE CAÇADORES DEZ, NÚMERO 81
AVEIRO, 3 DE FEVEREIRO DE 1967 — ANO XXXVII — NÚMERO 1833

O BOI E O PALÁCIO

pelo INSPECTOR GOMES DOS SANTOS

QUANDO Pilatos interpe-
lou Jesus, perguntando-
-lhe o que era a Ver-
dade, certamente que
já então a sociedade
tinha criado muitas ver-
dades convencionais, aparentes ou
relativas, que nada tinham que
ver com a Verdade real, exacta
ou absoluta, que o Divino Mestre
proclamava.

E, por uma associação de ideias,
eu evoco este passo dos Evan-

gelhos, ao pensar no sentido da
palavra **valor** ou **valores**, que a
Filosofia moderna tanto tem tra-
zido ao palco da vida dos nossos
dias.

Quem relancear os olhos pela
Literatura de hoje (livro, revista,
jornal, etc.), encontrará um re-
flexo disto na repetição frequente
do adjectivo **válido**, que, com ou-
tras palavras afortunadas, forma
o elenco das palavras da moda.

Ora apeteceu-me igualmente a
mim perguntar (não a Jesus, a
Quem também não sou digno de
apertar a sandália, mas aos que
porventura me escutarem):

— Que poderemos entender por
Valor?

Que é, pois, **valor**, ou que
poderemos nós dizer que tem va-
lor ou valia?

Ora aí está diante de nós um
grande mar, o mar largo e on-
deante da relatividade, em que
todas as nossas opiniões poderão
naufragar...

Quando o frango de Fedro en-
controu uma pérola no esterqui-
lino em que esgaravatava, sofreu
uma grande decepção por não
ser um... grão de milho!...

É que a pérola não tinha uti-
lidade ou **valor** para ele!
Daqui deriva que, em casos

semelhantes, ter-se-á de estabe-
lecer uma escala de **valores re-
lativos** entre o frango e o homem
ou, se quiserem, entre a galinha
e a mulher, visto ser esta que
mais aprecia as jóias...

Os ditames da Consciência (que,
pela sua transcendência, eu su-
ponho de origem divina, portanto
anteriores a toda a experiência e
formação de hábitos humanos)
estabeleceram certos padrões ba-
silares de **valores morais**, coinci-
dentes com a doutrina de Cristo.

Os valores dados à Caridade,
ao Altruísmo, à Abnegação, ao
sacrifício pelo semelhante, à Jus-
tiça, à Liberdade, à Honra, etc.,
etc., parecia-nos a nós que deve-
riam constituir padrões eternos, a
menos que o génio do Mal os
subverta, quero dizer, que im-
ponha ao homem outro estilo de
existência social.

A par dos **valores morais**,—
baseados na Consciência e na
Religião,—há uma infinidade de
valores,—tais como os inte-
lectuais, os científicos, os técnicos,
os artísticos ou estéticos, os eco-
nómicos, os políticos, etc., etc..

Ora, mas aqui é que está a
dificuldade e o desencontro, não
só de critérios, opiniões, tendên-
cias e gostos, mas até de interes-

CONTINUA NA PAGINA SEIS

Sem a história de Fátima será impossível fazer a história dos últimos 50 anos da vida portuguesa

O diário católico **Novidades** entrevistou os Venerandos Prelados Portugueses da Metrópole que estiveram agora reunidos em Lisboa, na Conferência Episcopal. Cada um respondeu a uma pergunta diferente, feita pelo jornalista a propósito do Cinquentenário das Aparições de Nossa Senhora em Fátima. Falaram, por esta forma, os nossos Bispos,—e as suas palavras são de pregação, louvor, apelo e prece.

Ao Bispo de Aveiro, Senhor D. Manuel de Almeida Trindade, foi dirigida a seguinte pergunta: «Seria possível fazer-se a História de Portugal, nos últimos 50 anos, sem a História de Fátima?».

O nosso Ex.^{mo} Prelado respondeu:

«— Há anos, quando ocorreu o 50.^o aniversário da lei de separação, sugeri ao director de uma empresa, que estava em especiais condições de poder tomar à sua conta essa iniciativa, que se escrevesse a história da Igreja em Portugal nas últimas cinco décadas.

Tinha na minha frente um trabalho semelhante que, anos antes, um grupo de publicistas ingleses havia escrito para comemorar o centenário da restauração da Hierarquia Católica na Inglaterra (1850-1950). Nessa obra volumosa, ilustrada com numerosas gravuras, perpassavam as figuras mais salientes da vida católica de Inglaterra e os vários sectores onde a presença dos católicos se havia feito sentir: imprensa, ensino, educação eclesial, vida religiosa, etc..

Obra semelhante parecia-me indispensável para se poder dar um balanço ao esforço extraordinário que a Igreja em Portugal tem vindo a fazer em ordem à sua restauração. Se neste canto da península a obra de reconstrução não teve de começar, como em Inglaterra, pelo princípio, pois entre nós não se interrompeu nunca o elo da cadeia episcopal, sob outros aspectos a restauração partiu quase do zero.

Nessa obra sonhada, Fátima teria o seu lugar indiscutível. Ela foi, antes de mais, a afirmação da existência do sobrenatural para uma geração que, saída

CONTINUA NA QUARTA PAGINA



Taça de Portugal

DESEJADA RECUPERAÇÃO DO BEIRA MAR, NOTA MAIS SALIENTE DA ELIMINATÓRIA.

No sistema de «à volta cá te espero», jogaram-se no domingo os encontros da segunda «mão» da segunda eliminatória da Taça de Portugal. A grande sensação desta eliminatória pertenceu à turma do Beira Mar que, perdendo no Montijo por 4-0, goleou no seu reduto os montijenses por mais um golo (5-0). Esta foi, pois, a nota de maior relevo da jornada do segundo torneio nacional que continua a ser uma prova eivada de defeitos. Até quando?

Os restantes encontros, mais golo menos golo, confirmaram o favoritismo dos vencedores da primeira «mão».

Ficaram apuradas para a terceira fase as turmas do Benfica, Porto, Leixões, Académica, Vitória de Setúbal, Beira Mar, Vitória de Guimarães, Braga, Belenenses e Varzim. Ete último clube, porém, foi isento desta eliminatória e ainda o vencedor do jogo Académico de Viseu-Sanjoanense, que terão de realizar, no dia de Páscoa, o prélio correspondente à segunda «mão».

RESULTADOS GERAIS

«1.ª mão»

Sintrense-Vit. de Setúbal	1-2	(0-3)
Académica-Leça	9-2	(2-1)
Beira Mar-Montijo	5-0	(0-4)

Benfica-Lusitano de Évora	8-0	(3-1)
Belenenses-Peniche	4-0	(0-0)
Atlético-Braga	1-1	(0-2)
Guimarães-Penafiel	5-0	(2-1)
Cuf-Porto	1-1	(2-3)
Tirsense-Leixões	1-0	(1-3)
Acad. de Viseu-Sanjoanense	2-2	—

Beira Mar, 5

Montijo, 0

A ELIMINAÇÃO DO MONTIJO NASCEU NO PRIMEIRO MINUTO

Jogo no Estádio Mário Duarte. Sob a arbitragem do juiz de campo portuense Pinto Ferreira, as equipas alinharam:

BEIRA MAR — Vitor; Girão, Piscas, Marçal e Almeida; Brandão e Abdul; Garcia, Gaio, Diego e Nartanga.

MONTIJO — Redol; Beziga, José António, Santana e Virgílio; Lino e Moreira; Cardoso, Veredas, Ferra e Ribeiro.

Diego, Nartanga, Garcia e Gaio (2) foram os autores dos golos da turma vencedora.

Os beiramarenses, fazendo um golo no primeiro minuto do desafio, descontrolaram a equipa forasteira, chegando ao intervalo com a excelente vantagem de

quatro golo. Dada esta circunstância, foi notória a fragilidade do Montijo diante do Beira Mar, cuja equipa, adoptando uma toada francamente de ataque, destruiu por completo o sistema do «onze» visitante que, aliás, se mostrou durante toda a contenda demasiado vulnerável para suster as ofensivas dos dianteiros locais. O Montijo, jogando neste primeiro tempo num sistema pouco aconselhável (defenda de qualquer maneira e feição), poucas oportunidades teve de marcar. Aos 39 minutos, os visitantes ficaram reduzidos a 10 elementos, por expulsão de Virgílio, que agrediu Garcia, o que levantou grande «sussuro» dentro e fora do rectângulo.

No reatamento, o Beira Mar acusou o desgaste físico e o pré-

lio entrou em monotonia. Mesmo assim, e com Brandão lesionado, os beiramarenses tiveram oportunidades de elevar o marcador por intermédio de Gaio e Diego que, isolados, atiraram ao lado, e por Abdul, que, com Rodol baido, fez esbarrar a bola na madeira. O tento que ditou a eliminatória da turma visitante surgiu a 10 minutos do termo da partida, por intermédio de Gaio, com a ajuda de Ferra, que acudira ao lance.

Ao fim e ao cabo, a vitória assenta bem à turma mais esclarecida num jogo em que a turma local mostrou mais maleabilidade, dominando territorialmente e criando mais situações de perigo. Contudo, não deixa de ser lamentável a atitude de alguns jogadores visitantes que tentaram tirar proveito do jogo violento.

A arbitragem apenas pecou por dar largas aos jogadores. No restante, foi aceitável.



A ACADÉMICA ALCANÇOU O RESULTADO MAIS EXPRESSIVO DA RONDA.

Prosseguiu a disputa do Campeonato Nacional de Basquetebol (fase metropolitana), Zona Norte, tendo-se registado os seguintes desfechos:

V. da Gama-Marinense	62-46
Académica-Galitos	85-35
C. D. U. P.-Sp. Figueirense	59-43
Porto-Illium	65-30

A ronda ofereceu, como surpresa, a primeira derrota do Marinense. Assinala-se também o número de cestos obtidos pela Académica, frente ao Galitos, que fica a constituir a melhor marca do presente campeonato. Porto e Centro Universitário não tiveram dificuldades de maior perante o Illium e Sp. Figueirense.

Classificação Geral — Porto e Vasco da Gama, 6 pontos; Académica e Marinense, 5; Centro Universitário e Illium, 4; Galitos e Sp. Figueirense, 3.

Provas da A. F. de Aveiro

JUNIORES

CUCUJÃES, SANJOANENSE, ANADIA E BEIRA MAR DISPUTARÃO A POULE FINAL.

Concluiu a fase preliminar do torneio de juniores, ficando apuradas para «poule» final as equipas do Cucujães e do Anadia, campeões de série, e as da Sanjoanense e do Beira Mar, segundas classificadas.

RESULTADOS DA ÚLTIMA JORNADA

Série A — Lamas, 1 Bustelo, 2; Oliveirense, 2 Espinho, 1; Sanjoanense, 11 Cesarense, 0; Lourosa, 1 Esmoriz, 0; Valecambrense, 1 Cucujães, 7.

Série B — Vista Alegre, 1 Anadia, 2; Alba, 2 Águeda, 2; Estarreja, 1 Beira Mar, 6; Mealhada, 1 Oliv. do Bairro, 0; Ovarense, 1 Valonguense, 0.

JUVENIS

A OVARENSE ISOLOU-SE NO COMANDO.

Na terceira jornada da fase final, apenas a Sanjoanense venceu em casa. Espinho e Ovarense, qualquer delas pela margem mínima, triunfaram no campo do adversário.

RESULTADOS

Anadia-Espinho, 0-1; Oliveirense-Ovarense, 0-1; Sanjoanense-Avanca, 4-2.

RESERVAS

Terminou a fase de apuramento, qualificando-se finalistas as turmas do Espinho e da Oliveirense.

NACIONAL DA II DIVISÃO

A jornada do último fim de semana proporcionou os seguintes desfechos:

SÉRIE A

Invicta-Leça	45-31
Gaia-Caldas	38-44
G. Figueir.-Sanjoanense	22-34

SÉRIE B

Fluvial-Naval	48-33
Sangalhos-Esgueira	41-24
E. F. Norte-Olivais	57-22

NACIONAL DE JUNIORES ZONA CENTRO

O GALITOS VENCEU EM COIMBRA A ACADEMICA

ACADÉMICA, 34

GALITOS, 42

Jogo no Pavilhão da Palmeira, em Coimbra.

Sob a direcção da dupla coimbricense António Baptista e Carlos Tomás, as equipas alinharam:

Académica — Borges (3), Pacheco (18), Tavares (3), Judice, Amaral e Mendes (10).

Galitos — Teles (9), Carlos Lúcio (2), João José (8), Grego (7), Antunes (9) e Leitão (7).

Ao intervalo os aveirenses venciam por 17-15.

Luta renhida e equilibrada entre estas duas equipas, que forneceram assim um espectáculo de realçar.

O Galitos mostrou-se, sempre, melhor, mercê do acerto à cesta dos seus elementos, especialmente Leitão e Teles, que se cotaram como os melhores elementos em campo.

Arbitragem bem conduzida e sem problemas.

Bombeiros Velhos Precisam de cobrador

Habitação

Aluga-se, informa na Rua Antónia Rodrigues, 15 AVEIRO

Prédio em Aveiro (Centro da Cidade)

Aluga-se

Próprio para qualquer actividade comercial, inclusivé COMÉRCIO BANCÁRIO, aluga-se um prédio c/ rez-do-chão, 1.º andar e águas furtadas, na Rua Conselheiro Luís de Magalhães, n.º 9 na entrada poente da Avenida Dr. Lourenço Peixinho (Aveiro).

Presta informações: Largo Bento de Magalhães n.º 4-2.º Dt.º

AVEIRO

II DIVISÃO

ZONA NORTE

Covilhã-Tor. Novas, (2-0); Tirsense-U. de Lamas, (2-1); Leça-Oliveirense, (1-0); Penafiel-Salgueiros, (0-2); Espinho-Famalicão, (2-2); Acad. de Viseu-Peniche, (0-1); U. de Tomar-Ovarense, (2-3).

ZONA SUL

Portimon.-Lusitano, (0-5); Oriental-Os Leões, (1-2); Cova da Piedade-Luso, (0-0); Sintrense-Almada, (0-0); Montijo-Alhandra, (0-1); Barreirense-Olhansen, (0-0); Torriense-Seixal, (3-1).

Entre parêntesis, os resultados da primeira volta.

TOTOBOLA

CONCURSO N.º 21
12 de Fevereiro de 1967

Cuf-Académica	2
Atlético-Braga	1
Sporting-Porto	1
Varzim-Sanjoanense	1
Leixões-Benfica	2
Guimarães-Setúbal	1
Beira Mar-Belenenses	1
Ovarense-Covilhã	2
Torres Novas-Tirsense	2
União de Lamas-Leça	1
Seixal-Portimonense	2
Leões-Cova da Piedade	X
Alhandra-Barreirense	2

Novo Conselho Geral do Sport Clube Beira Mar

Para o triénio 1967-1969, foram há dias eleitos em Assembleia Geral os elementos constitutivos do Conselho Geral do Beira Mar. Assistiu grande número de associados.

Presidiu o sr. Egas da Silva Salgueiro, Presidente da Assembleia Geral, ladeado pelos sr.ª João da Graça Paula e João dos Santos.

Feito o escrutínio, o elenco ficou assim constituído: José de Pinho Nascimento, José Oliveira Barbosa, Carlos Grangeon Ribeiro Lopes, Coronel João da Costa Moreira, Eng. Alberto Branco Lopes, Alberto Ferreira Pires, Carlos Manuel Gamelas, Luís Gomes da Costa, José da Costa Portugal, João dos Santos Moreira, Fernando da Costa Pirrê, Manuel Francisco Morais, João Francisco Casal, Pompeu Melo Figueiredo, Dr. Fernando de Oliveira, Alfredo Marques de Almeida, Eng. António Manuel Pascoal, Rodolfo Costa Martins Teles, João Matias Vieira e Ulisses Rodrigues Pereira.

Posse dos novos corpos gerentes da Associação de Futebol de Aveiro para o ano de 1967

Sob a presidência do Delegado da Direcção Geral dos Desportos em Aveiro, Eng. João Barrosa, realizou-se, na sede da Associação de Futebol de Aveiro, a posse dos novos corpos gerentes daquele organismo para 1967.

Após o acto de posse, em que usaram da palavra o Presidente da Assembleia Geral e o representante da Direcção Geral, seguiu-se um jantar num restaurante da cidade. Aos brindes falaram os sr.ª Dr. Francisco Cruz, Eng. Carlos Rodrigues, Dr. Manuel Homem Ferreira, Alexandre Miranda e Domingos Miranda, sendo distribuídos em seguida os troféus às equipas vencedoras dos encontros do festival a Vicente e medalhões às turmas vencidas.

Encerrou os discursos o Delegado da D. Geral dos Desportos, que a todos prometeu a melhor colaboração.

Por fim, em colóquio, os representantes dos clubes presentes debateram, animosamente, diversos problemas que têm afectado as suas colectividades e que urge resolver.

Os elementos que passarão a dirigir os destinos do organismo distrital são os seguintes: Assembleia Geral — Presidente, Dr. António Nunes Neves; Vice-Presidente, Dr. Artur Alves Moreira; Secretários, Américo Pimenta e António Leopoldo Cristo.

Direcção — Presidente, Dr. Francisco Gomes da Cruz; Vice-Presidente, José Marques Ribeiro; Secretário, Dr. David Cristo; Tesoureiro, Prof. José Valente Pinho Leão; Vogais, António Ferreira da Costa, João Rodrigues da Silva e Décio Cerqueira.

Conselho Jurisdicional — Dr. Diogo Vaz de Oliveira, Eduardo Cerqueira, Dr. Natalino Serra e Dr. Mário Gaioso Henriques.

Conselho Técnico — Américo de Matos, Manuel Fernandes da Silva, José Augusto da Silva, Francisco Agra Miranda e Manuel Moreira da Costa.

A IGREJA no MUNDO

O PAPA RECEBEU O PRESIDENTE DA RÚSSIA

O Papa recebeu em audiência privadíssima, no dia 30 de Janeiro, Nicolai Podgorny, Presidente da Rússia. Esta visita de um Chefe de Estado russo ao Vaticano é a primeira que a História regista, e representa um abrandamento na tensão existente entre as autoridades comunistas russas e a Santa Sé. Não é lícito concluir daqui que a Igreja reconhece o comunismo como doutrina aceitável, mas deve ver-se nesta atitude um desejo sincero e leal de cooperar no estabelecimento da paz no Mundo.

ASSEMBLEIA PLENARIA DA CONFERÊNCIA EPISCOPAL DA METRÓPOLE

Com a presença de 29 dos seus 32 Prelados, esteve reunida na Casa de Retiros do Bom Pastor, em Lisboa, a assembleia plenária da Conferência Episcopal da Metrópole, sob a presidência do Senhor Cardeal-Patriarca de Lisboa. Foram aprovados os Estatutos da Conferência, ficando como órgãos da Conferência o Conselho Permanente ou Comissão Central, as Comissões Episcopais e o Secretariado-Geral; o Sr. Bispo de Aveiro apresentou à assembleia um novo esquema de estudos eclesiológicos; o Sr. Cardeal-Patriarca comunicou que estavam adiantados os trabalhos preparatórios da fundação da Universidade Católica, para a qual se reserva um terço do contributo dos fiéis no novo regime penitencial; a Conferência dedicou-se ainda a outros assuntos de menor importância.

CONFERENCIA EPISCOPAL DE MOÇAMBIQUE

Esteve reunida a assembleia plenária da Conferência Episcopal de Moçambique, que distribuiu um comunicado final, de que salientamos os pontos mais relevantes: aprovação do projecto dos estatutos da Conferência Episcopal de Moçambique, reconhecimento da necessidade da criação de uma nova diocese no Sul da Província, assinalar o 50.º das Aparições de Fátima com um monumento comemorativo, e elaboração de um catecismo para as populações menos evoluídas.

A COMPANHIA DE JESUS E O ATEÍSMO

A Companhia de Jesus está a trabalhar num amplo inquérito prévio sobre as diversas formas de ateísmo, suas causas e seus remédios. Trata-se fundamentalmente de um diálogo com as várias formas de ateísmo como base para descobrir, no fundo de cada coração, o desejo de Deus e fazê-lo aflorar, segundo o espírito do Concílio.

PAULO VI E A MORTE DOS COSMONAUTAS

O Santo Padre enviou palavras de conforto ao povo norte-americano e às famílias dos três astronautas mortos nas experiências do Cabo Kennedy. Além disso, deu instruções ao Delegado Apostólico nos Estados Unidos para apresentar os seus sentimentos de profundo pesar ao Governo e ao povo norte-americano.

SAGRAÇÃO EPISCOPAL DE D. DOMINGOS DE PINHO BRANDÃO

Foi sagrado, na Sé Catedral do Porto, o Sr. D. Domingos de

Pinho Brandão, Bispo Titular de Filaca e Auxiliar de Leiria. Foi sagrado o Sr. Núncio Apostólico e consagrantes o Sr. D. Florentino de Andrade e Silva, Administrador Apostólico do Porto, e o Sr. D. João Pereira Venâncio, Bispo de Leiria. A cerimónia decorreu em ambiente de muita solenidade e devoção.

NOVO BISPO DE DILI

O Santo Padre aceitou o pedido de resignação, apresentado por motivos de saúde, do Senhor D. Jaime Garcia Goulart, Bispo de Dili, em Timor, sucedendo-lhe o Senhor D. José Joaquim Ribeiro, até agora seu Coadjutor. D. José Goulart conta 59 anos de idade e é natural de Calendária, na ilha do Pico (Açores). D. José Joaquim Ribeiro nasceu em Degolados, concelho de Campo Maior, a 4 de Fevereiro de 1918.

PEDIDO DE DEMISSÃO DOS BISPOS COM MAIS DE 75 ANOS

Segundo informações do Gabinete de Imprensa do Vaticano, a maior parte dos Bispos com mais de 75 anos pediu a demissão, mas até agora apenas quarenta demissões foram aceites. Os Bispos atingidos pelo limite da idade eram cerca de 200.

DE POLITICO A SACERDOTE

O Padre José Dossetti, antigo líder da ala esquerda da Democracia Cristã Italiana, que se ordenou sacerdote aos 46 anos, foi agora nomeado Pró-Vigário Geral da Diocese de Bolonha. Durante o Concílio Ecuménico foi conselheiro do Cardeal Lercaro, Arcebispo de Bolonha.

O CARDEAL-ARCEBISPO DE SEVILHA E AS FAMÍLIAS SEM CASA

Ao iniciar a campanha de «um tecto para todos», o Cardeal-Arcebispo de Sevilha acolheu, numa igreja de Sevilha, as primeiras dez famílias de um total de cem mil pessoas sem casa.

Curso de Cristandade

Está a decorrer desde quarta-feira, na Casa de Mira, o 13.º Curso de Cristandade da Diocese, destinado a homens.

Como de costume, os actos de encerramento realizam-se no próximo sábado, à noite, desta vez no Seminário de Santa Joana Princesa.

Estará presente o Senhor Bispo, que presidirá, começando a Santa Missa à meia-noite. Nela podem participar todas as pessoas que desejarem, associando-se assim ao júbilo dos homens que regressam de Mira.



A Secção de Pesca da Sociedade Recreio Artístico, ao iniciar as suas actividades desportivas no corrente ano, teve a gentileza de nos apresentar cumprimentos. Agradecemos, com votos de novos e sempre maiores êxitos, prometendo que pode contar com a nossa modesta colaboração.

—O «Diário da Manhã» dignou-se transcrever, em 22 de Janeiro, parte do artigo que o nosso distinto colaborador sr. Dr. Filipe Rocha há pouco publicou neste jornal sobre o problema da emigração.

—A propósito da transcrição da nota «Ofensiva Pornográfica», que fizemos das «Novidades», este brilhante diário referiu-se elogiosamente ao nosso jornal e publicou as palavras com que precedemos a referida transcrição.

—O nosso assinante sr. David Tomás Ferreira escreveu-nos de Newark, onde trabalha, uma carta muito amiga, enviando o nome do sr. Mário Fonseca como novo assinante e prometendo continuar a campanha de propaganda do «Correio do Vouga» naquela cidade dos Estados Unidos, centro de uma das maiores colónias de luso-americanos da nossa região aveirense.

—De uma carta da sr.ª D. Maria Gertrudes da Graça Cardoso, de Telhadela, freguesia da Branca: «Como me agrada bastante o jornal «Correio do Vouga», venho pedir o favor de se dignarem incluir-me como assinante».

—«A Voz» e «Novidades» transcreveram alguns excertos do artigo de Mons. Moreira das Neves publicado neste semanário com o título «S. Francisco de Sales».

—O «Diário de Coimbra» transcreveu na íntegra, na sua edição de 29, a crónica da distinta jornalista e nossa ilustre colaboradora Carolina Homem Christo com o título «As Janeiras».

Sociedade

ANIVERSARIOS

Dia 4—José Vieira; Padre António Ferreira Tavares.

Dia 5—D. Maria Celeste de Oliveira Salgueiro Seabra, esposa do sr. Eng. Paulo Seabra Ferreira da Fonseca; D. Alcina Gomes Vieira; D. Maria Margarida Correia de Lacerda Carvalho Machado; João Luis Varela Campos, filho do sr. António Pereira Campos Naia.

Dia 6—D. Emília Valente de Abreu Freire, esposa do sr. António Artur de Abreu Freire; D. Maria Cesarina Maia dos Reis H. da Silva, esposa do sr. Manuel Henriques da Silva; D. Rosa de La-Salette Tavares Rodrigues, esposa do sr. Manuel Pereira de Carvalho; Amadeu Trindade Freire; Ricardo Jorge Rocha Pereira Campos, filho do falecido Ricardo Pereira Campos Júnior.

Dia 7—Dr.ª Maria Fernanda da Costa Cerqueira de Castro Lopes, esposa do sr. Eng. Guilherme de Castro Lopes; D. Maria Paulina de Barros, esposa do sr. Eng. Henrique de Barros; António Barreto Ferraz Sachetti; Hermenegildo Meireles; Domingos Pereira Bóia; Maria Helena Ferreira dos Santos, filha do sr. António dos Santos; Padre Virgílio Susana Dias.

Dia 8—D. Maria das Dores Calisto Pereira, esposa do sr. Carlos de Oliveira Pereira; José Alves Pinheiro; Paulo Henrique Souto de Miranda, filho do sr. Dr. Paulo de Miranda Catarino; Maria de Lourdes, filha do sr. António Bogão da Luz Garcia.

Dia 10—D. Aurea Luisa Neto Abrantes Serra, esposa do sr. Américo Júlio da Silva Serra; D. Alice Mendes Leite Machado Piçarra, viúva de António Mendes de Andrade Piçarra; D. Maria Luisa Mendes Leite de Moraes Machado.

MANUEL DOMINGUES SIMÕES

Fixou residência no Porto o nosso bom amigo e assinante sr. Manuel Domingues Simões Júnior, que durante muitos anos viveu e trabalhou nesta cidade. Sentimos a sua ausência e desejamos-lhe todas as felicidades.

DR.ª MARIA MANUEL NATIVIDADE CANDAL

Terminou recentemente a sua formatura em Matemática, pela Universidade de Coimbra, a nossa conterrânea Dr.ª Maria Manuel Natividade Candal, que foi sempre aluna distinta em todo o seu curso.

A jovem licenciada, que vivamente felicitamos, é filha da sr.ª D. Júlia Prestes Salgueiro Natividade Candal e do nosso colaborador sr. Dr. Manuel Dias da Costa Candal, distinto médico em Aveiro.

QUEM VIAJA

Com demora de breves dias, partiu para a Alemanha o sr. Eng. Rui Cândido Ferreira Ribeiro, Director de Serviços da Companhia Portuguesa de Celulose.

—Para a Suécia seguiu o sr. Eng. António Malheiro Sarmento.

—Esteve em Vigo o sr. Eng. Paulo Seabra Ferreira.

TRANSFERENCIA

Foi transferido para a sede do Banco de Portugal, em Lisboa, o nosso amigo sr. José Maria de Sousa Luis dos Ramos, que se encontrava colocado na Agência de Aveiro.

DOENTES

Já se encontra melhor da doença que, há dias, o acometeu o sr. Arnaldo Vasconcelos.

—Continua gravemente enfermo o sr. Dr. Artur Simões Dias.

DOUTOURAMENTO DO DR. VAZ PORTUGAL EM MEDICINA VETERINARIA

Terminou as suas provas de doutoramento em Medicina Veterinária o sr. Doutor Apolinário José Barbosa da Cruz Vaz Portugal. O candidato respondeu com muito brilho e foi aprovado com 19 valores, merecendo, por isso, as mais calorosas felicitações.

O sr. Doutor Vaz Portugal de-

sempenhava presentemente as funções de estagiário da Direcção Geral dos Serviços Pecuários. E diplomado pela «Ecole des Hautes Etudes» (Paris), «Doctor of Philosophy» (Ph. D.) no «Rowett Research Institute» (Escócia), e bolsheiro do Instituto de Alta Cultura e da Fundação Calouste Gulbenkian. Realizou diversos estágios em Portugal e na França sobre assuntos da sua especialidade e missões no estrangeiro. Publicou diversos trabalhos de divulgação e investigação, participou em numerosos congressos e pertence a grupos de trabalho europeus para a realização de importantes estudos.

Natural da Murtosa, é filho do nosso bom amigo e dedicado colaborador sr. Dr. Apolinário da Silva Portugal e da sr.ª D. Celeste das Flores Cruz Vaz Portugal.

Ao Doutor Vaz Portugal, a seus pais e a toda a ilustre família «Correio do Vouga», apresenta cumprimentos e felicitações.

CASAMENTOS

No dia 14 de Janeiro, realizou-se na igreja da Vera Cruz o casamento da sr.ª D. Maria Ivone dos Santos Pimenta, filha da sr.ª D. Maria de Lourdes dos Santos e do saudoso Joaquim de Carvalho Pimenta, com o sr. Manuel Alberto Gamelas Vieira, filho da sr.ª D. Maria do Nascimento Gamelas Vieira e do saudoso João Simões Vieira.

Serviram de padrinhos a sr.ª D. Maria de Lourdes da Silva Neto, tia da noiva, e o sr. Manuel da Paula Graça, seu padrinho de baptismo.

Os convidados e pessoas de família reuniram-se num almoço servido no refeitório das Fábricas Aeluvia.

—Realizou-se no último domingo, na igreja de Esgueira, o casamento da sr.ª D. Maria Júlia Fernandes da Silva Naia, filha da sr.ª D. Antónia Joaquina Fernandes Ruela e de Agostinho José da Silva Naia, já falecido, com o sr. Carlos Alberto Ramos Neves, filho da sr.ª D. Rosa Bela Ramos e de João de Oliveira Neves, também falecido.

Presidiu à cerimónia e celebrou Missa o Pároco de Esgueira, sr. Padre Albano Ferreira Pimentel, que fez uma alocução sobre o sacramento do matrimónio.

Foram padrinhos: pela noiva, a sr.ª D. Ana Rita Fernandes da Silva Naia Viana, sua irmã, e o sr. Fernando Augusto de Sousa Viana, seu cunhado; e, pelo noivo, a sr.ª D. Margarida da Cruz Pericão e marido, sr. José dos Santos Vieira Maia.

Aos convidados foi depois servido um almoço no Restaurante Palmeira.

—Aos novos lares «Correio do Vouga» deseja as maiores felicidades.

PARA O ULTRAMAR

Partiu para o Ultramar o alferes-médico sr. Dr. António Manuel Estima Martins, filho do nosso amigo e assinante sr. António Augusto Martins, residente no Porto.

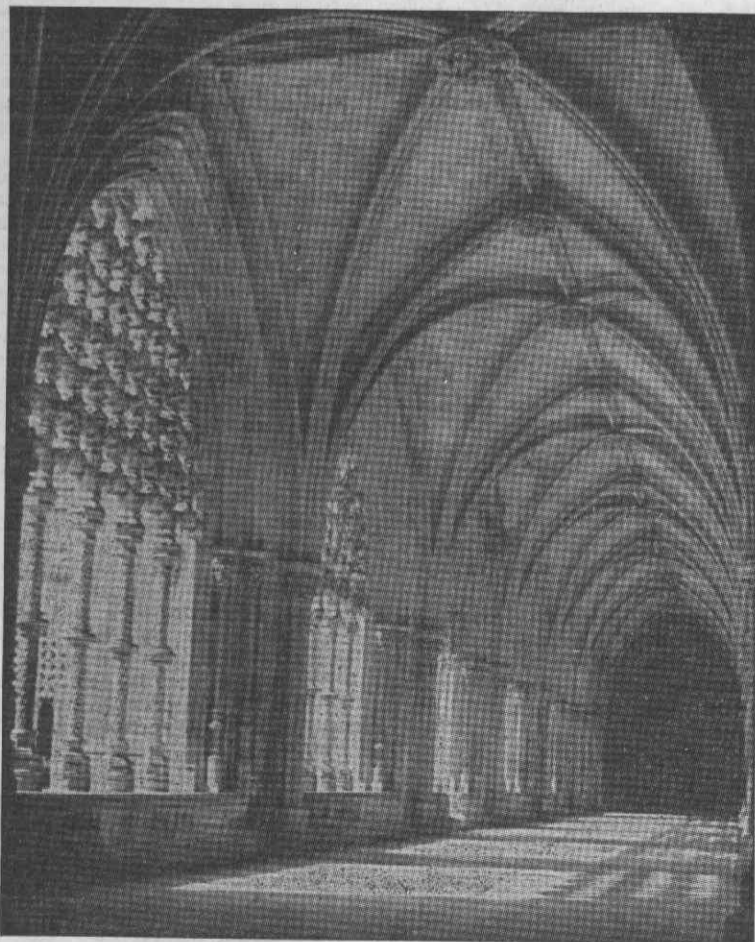
NASCIMENTO

Nasceu no Hospital de Santa Joana, no dia 2, o segundo filho dos nossos bons amigos sr.ª D. Zulmira Eneida de Sousa Silva Cristo Cerqueira, professora oficial, e do sr. Domingos José Barreto Cerqueira, funcionário da Filial de Aveiro do Banco Português do Atlântico. A criança foi dado o nome de David José. Os nossos parabéns.

PRESENTES DE CASAMENTO

porcelanas de aveiro

Av. do Dr. Lourenço Peixinho — AVEIRO





AMOREIRA DA GÂNDARA

Concretizou-se o que todos desejavam: o Salão Paroquial. Dizem muitos que foi como que um milagre o seu aparecimento — e milagres se fazem, sem dúvida, quando todos se irmanam no mesmo ideal, cumungam no mesmo esforço de serem úteis à sua terra.

Principiaram as obras de adaptação para o salão paroquial em 3 de Outubro e, apesar das imensas dificuldades com que se lutou, foi possível criar condições para o seu funcionamento, tendo-se efectuado já um curioso espectáculo com um elenco da Gafanha da Nazaré.

E Amoreira da Gândara, como é seu timbre, soube receber a embaixada amiga que veio colaborar na primeira festa realizada no salão e contribuir para o seu acabamento.

Nessa memorável noite, a casa foi pequena para albergar todos quantos quiseram assistir à simpática festa.

As obras continuarão, a fim de que, por alturas da Páscoa, se proceda à sua inauguração oficial.

É de louvar o esforço permanente do Pároco, sr. Padre José Manuel Ribeiro Fernandes.

CACIA

Durante o ano de 1966, a Casa do Povo dispendeu as seguintes verbas: Subsídios por doença, 11 253\$00; por morte, 900\$00; por invalidez, 30 000\$00; por nascimento, 50\$00; socorros a sócios mais necessitados, 370\$00; assistência médica, 9 600\$00; medicamentos, 9 497\$00; acção desportiva, 495\$00.

PALHAÇA

Na estrada de Bustos para esta freguesia, deu-se no dia 27 um embate entre um automóvel e uma motorizada. Nesta seguia Pedro Martins Ruivo, de 32 anos, casado, jornalista, que ficou gravemente ferido. O automóvel era conduzido pelo seu proprietário, Manuel Augusto dos Santos Marcatudo, de 25 anos, residente na Venezuela e actualmente em Portugal.

SALREU

Falecimentos: no dia 22 de Janeiro, na Boavista, com 76 anos, Maria de Jesus Valente Rodrigues, viúva; no dia 28, com 58 anos, no Senhor do Terço, José da Ascensão Rodrigues Varum, solteiro; no dia 29, com 83 anos, na Rua Nova, Maria de Oliveira, casada com António Pereira e tia do sr. Padre João da Silva Antão, coadjutor da paróquia portuguesa de Nossa Senhora de Fátima de Newark, nos Estados Unidos.

Casamentos: no dia 19, com procuração, Manuel Augusto Valente de Oliveira, de Carapinheira, filho de José da Ribeira, e Elza Rodrigues da Silva, ausente com seus pais em Caracas; no dia 21, José da Ascensão R. Bandeira, da Breja, e Felicidade Resende de Queirós, da R. de São Martinho; no dia 26, Avelino Tavares Valente e Maria da Purificação Tavares da Silva, ambos de Adou de Cima; no dia 29, Belarmino da Silva Pinho, de Veiros, e Maria de Lourdes da Silva Oliveira, da Agra, filha de Manuel Augusto Marques de Oliveira e de Maria da Anunciação Marques da Silva.

No próximo dia 7 de Fevereiro faz dez anos que faleceu, na América do Norte, o rev. Padre Albino Marques Martins, de Beduído, antigo pároco de Salreu.

A Comunhão Solene das Crianças está projectada para o dia 11 de Junho.

No dia 30 de Janeiro, no Largo da Igreja, abriu negócio de artigos de costura, miudezas e panelaria a sr.ª Maria Augusta Aleixo, da R. de São Martinho.

ANADIA

O Ministério das Obras Públicas acaba de conceder, através do Fundo do Desemprego, as seguintes participações: construção do novo mercado municipal (reforço), 27 000\$00; beneficiação de fontes públicas em diversas freguesias, nomeadamente Amoreira da Gândara, Ois do Bairro, Avelãs de Caminho, Ancas, Tamengos e Vila Nova de Monsarros, 67 600\$00; arruamento em Ancas (reforço), 7 800\$00; e reparação do caminho da capela (E. M. 612) ao fontanário em Ois do Bairro (reforço), 4 500\$00.

Na Misericórdia de Anadia está aberto concurso, até 1 de Março, para o fornecimento e montagem do mobiliário destinado ao Hospital Subregional. A base de licitação é de 444 463\$50 e o depósito provisório de 11 112\$00.

FONTE DE ANGEÃO

Na estrada do lugar de Parada de Cima, deu-se um violento embate entre um veículo conduzido pelo motorista António Maria Frade, casado, de 28 anos, que seguia com sua esposa, Maria Albina de Jesus, e Iria de Jesus, todos residentes em Calvão, e outro pertencente à Federação dos Grêmios da Lavoura da Beira Litoral, guiado por Manuel Domingues Caetano, de 43 anos, da freguesia de Ouca. Neste seguia também o sr. Manuel Marques Dias da Louira, casado, de 53 anos, de Esqueira, fiscal da Junta Nacional dos Produtos Pecuários, que ficou gravemente ferido.

S. JOÃO DE LOURE

Foi atropelado mortalmente por uma camioneta de carga, entre Angeja e Frossos, o sr. Armando de Almeida Sequeira, casado, operário, de 32 anos, residente no lugar de Pinheiro. Seguia de bicicleta motorizada.

CASTANHEIRA DO VOUGA

Regressou da Guiné o soldado paraquedista Jorge Manuel Rodrigues de Almeida, desta freguesia. Trata-se dum moço muito conhecido e estimado. Por actos de bravura, mereceu ser condecorado com a Cruz de Guerra de 2.ª classe. Foi ferido em combate.

SEVER DO VOUGA

No dia 1, pelas 14 horas, o sr. António Joaquim Gomes, de 27 anos, casado com a professora primária sr.ª D. Rosa Odete Moreira Dias, foi vítima de grave acidente. Quando procedia à reparação de um motor agrícola, na garagem do sr. Cirro Amaral, e ligou aquele à corrente eléctrica, uma das peças foi projectada violentamente, atingindo-o na cabeça e causando-lhe fractura do crânio.

Socorrido de urgência no hospital local, foi transportado em perigo de vida, numa ambulância, para o Hospital de S. José, em Lisboa, onde ficou internado.

Este acidente causou profunda consternação no nosso meio.

EIXO

Causou a maior sensação no pacato lugar de Horta, desta freguesia, o nascimento de duas crianças do sexo masculino, ligadas pela parte abdominal.

As crianças estavam em posições inversas, tendo cada uma delas a cabeça junto aos pés da outra. Uma delas, após o difícil parto, apresentava as vísceras fora da parede abdominal, por esta não estar devidamente fechada.

O sr. Dr. Urbano Dias Dinis referiu as dificuldades do parto e informou ser, na sua vida de

Sem a história de Fátima será impossível fazer a história dos últimos 50 anos da vida portuguesa

CONTINUAÇÃO DA PAGINA 1

do positivismo das universidades, havia descrido de tudo quanto ultrapassasse os dados da experimentação.

Para muitos outros, porventura já demasiado afastados dos «sinais» e da mensagem do Evangelho, mas conservando ainda no fundo do coração o perfume de uma fé adormecida, Fátima foi como sopro na cinza da lareira: de novo o lume se ateou e começou a crepitar.

Parece-me estar dada a resposta à pergunta: sem a história de Fátima será impossível fazer a história, completa, objectiva e imparcial dos últimos cinquenta anos da vida portuguesa.

Reunião do Clero em Macinhata

A próxima reunião mensal dos sacerdotes dos arceparquias de Águeda e Albergaria-a-Velha realiza-se no dia 10 do mês corrente, no Centro Paroquial de Macinhata do Vouga, com início às 10.30 horas.

NA HORA DA ARRANCADA GALITOS

CONTINUAÇÃO DA ÚLTIMA PAGINA

A Nova Sede custará cerca de quatro milhões de escudos — é uma obra demasiado grande para ser realizada por uma ou meia dúzia de boas vontades. ELA DESTINA-SE A CIDADÃO, E PARA OS AVEIRENSES, E, PORTANTO, QUE UMA E OUTROS AJUDEM INTERESSADAMENTE A ERGUE-LA.

O Clube dos Galitos não pede uma esmola, solicita apenas o que um dever de gratidão impõe a cada aveirense, recordando-lhes a fama, o prestígio e a glória que tem conseguido para a cidade e os momentos de euforia e orgulho proporcionados a todos os que têm Aveiro no seu coração.

Os aveirenses são generosos e compreensivos. Por isso não duvidamos de que o Clube dos Galitos, amanhã, como hoje e como sempre, continuará a cantar cada vez mais alto... para se ouvir, cada vez mais longe!

Estas palavras são nossas agora. Queremos que sejam nossas, embora um pálido resumo das que, com muito brilho, proferiu o sr. Dr. Mário Gaioso Henriques, ilustre Presidente do Clube dos Galitos, na luzida e concorridíssima sessão comemorativa do aniversário.

O lugar de honra, na presidência, foi ocupado pelo Chefe do Distrito; a seu lado, os sr.ª Presidente da Câmara, Comandante Militar, Presidente da Junta Autónoma do Porto, Delegado da Direcção Geral dos Desportos, Presidente da Assembleia Geral dos Galitos e Presidente da Direcção do Grémio do Comércio;

clínico, a primeira vez que verificara um caso semelhante.

As crianças chegaram a ser baptizadas, mas faleceram momentos depois, não sendo sujeitas a qualquer intervenção cirúrgica para a separação.

O casal, José Marques Rodrigues e Maria Rosa da Costa, tem dois filhos, um de 11 meses e outro de 2 anos. Há nas suas famílias alguns gémeos.

SANTO ANDRÉ

Não tem passado bem de saúde o sr. Padre Manuel de Oliveira Júnior, antigo pároco desta freguesia e amigo dedicado do «Correio do Vouga».

Fazemos ardentes votos pelas suas melhoras.

FALECIMENTOS

SILVÉRIO DOS SANTOS COSTA

Vítima de atropelamento na estrada do lugar do Boco, freguesia de Soza, onde residia, faleceu no dia 28 no Hospital de Ilhavo, para onde foi conduzido, o sr. Silvério dos Santos Costa, casado, de 63 anos, industrial.

O saudoso extinto, pessoa muito considerada na região, era pai do sr. Prof. Doutor Mário Júlio de Almeida Costa, da Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra.

MANUEL DOS SANTOS FERREIRA

Faleceu na sua residência de Pardelhas, Murtosa, ao fim da tarde do passado dia 26, o sr. Manuel dos Santos Ferreira, industrial de panificação, pessoa ali muito conhecida e estimada. Foi Vice-Presidente da Câmara Municipal daquele concelho durante vários anos, estando algum tempo no exercício da presidência. Tinha 56 anos de idade e encontrava-se doente desde há meses, mas, apesar disso, não se pensava que tão depressa sucumbisse à sua enfermidade.

O saudoso extinto era casado com a sr.ª D. Maria Júlia Fernandes Abreu dos Santos Ferreira, pai da sr.ª Dr.ª Maria Filomena

Ferreira Baptista, médica em Ovar, e do sr. João dos Santos Ferreira, ausente no Brasil, sogro do sr. Dr. Alfredo Cravo Baptista e neto da menina Maria Palmira Ferreira Baptista.

O funeral, muito concorrido, realizou-se no sábado, de Pardelhas para Esqueira, em cuja igreja paroquial houve ofícios e Missa.

TENENTE ALBERTO MENDONÇA

Ontem de manhã, ao abriremos a Redacção do «Correio do Vouga», chegou-nos a notícia de ter falecido em Ilhavo, na véspera, o sr. Tenente Alberto da Maia Mendonça. Sabíamos que estava doente desde há semanas. Mas havia ainda, na família e nos amigos, a esperança de o ver de novo restabelecido. Assim não aconteceu, colhendo-o a morte aos 75 anos de idade.

Sentimos profundamente o desaparecimento deste homem. Tivemos por ele grande admiração e estima. Director dos Serviços de Censura em Aveiro durante mais de um quarto de século, sempre exerceu as suas difíceis e delicadas funções com inextinguível zelo e aprumo. Conheçemo-lo há vinte anos neste cargo. Dele recebemos, semanalmente, as maiores provas de dedicação. Não se limitando ao trabalho de rotina de tal serviço, muitas vezes nos procurava para pessoalmente informar de tudo o que pudesse tornar mais fácil a vida do nosso jornal. Era solícito, atento, afável, sem deixar de cumprir exemplarmente os seus deveres oficiais. Por isso, agradecidos, recordamo-lo com saudade e aqui lhe prestamos a nossa homenagem. Não são os cargos que enobrecem os homens, mas os homens que enobrecem os cargos; assim aconteceu na vida e no trabalho do sr. Tenente Alberto Mendonça.

O saudoso extinto era casado com a sr.ª D. Maria Casimira Gomes da Cunha Mendonça, pu das sr.ª D. Gabriela Menaonça Pires da Rosa, casada com o sr. João Pires da Rosa, professor primário em Aveiro; D. Maria Iolanda Mendonça de Figueiredo, casada com o sr. Celso de Figueiredo; D. Zídia Maria Mendonça, solteira; e D. Maria Henriqueta Mendonça Leite, casada com o sr. Capitão da Marinha Mercante José Gonçalves Leite; e dos sr.ª António Maia Mendonça, casado com a sr.ª D. Maria Fernanda Oliveira Mendonça; Alberto Maia Mendonça, casado com a sr.ª D. Maria Celeste Paradelma Mendonça; e Frederico Maia Mendonça, ausente em Newark, Estados Unidos, casado com a sr.ª D. Maria Teresa Capote Mendonça; irmão da sr.ª D. Berta Maia Mendonça Mónica, viúva; avó de Maria Gabriela Pires da Rosa, professora primária, e João Manuel e João Alberto Pires da Rosa, estudantes; José Alberto, Maria Solange e Maria Frederico Leite, alunos do Liceu; e Maria Teresa Mendonça, estudante, ausente na América do Norte; e cunhado das sr.ª D. Elvira Gomes da Cunha, D. Silvina Gomes da Cunha Sacramento e D. Isaura Gomes da Cunha Redondo.

O funeral realizou-se em Ilhavo, às 11 horas de ontem, com a presença de numerosas pessoas de todas as classes sociais. O nosso Director representou o «Correio do Vouga».

— As famílias em luto apresentamos cumprimentos de sentido pesar.

FÁBRICAS ALELUIA

AVEIRO

PAINÉIS COM IMAGENS

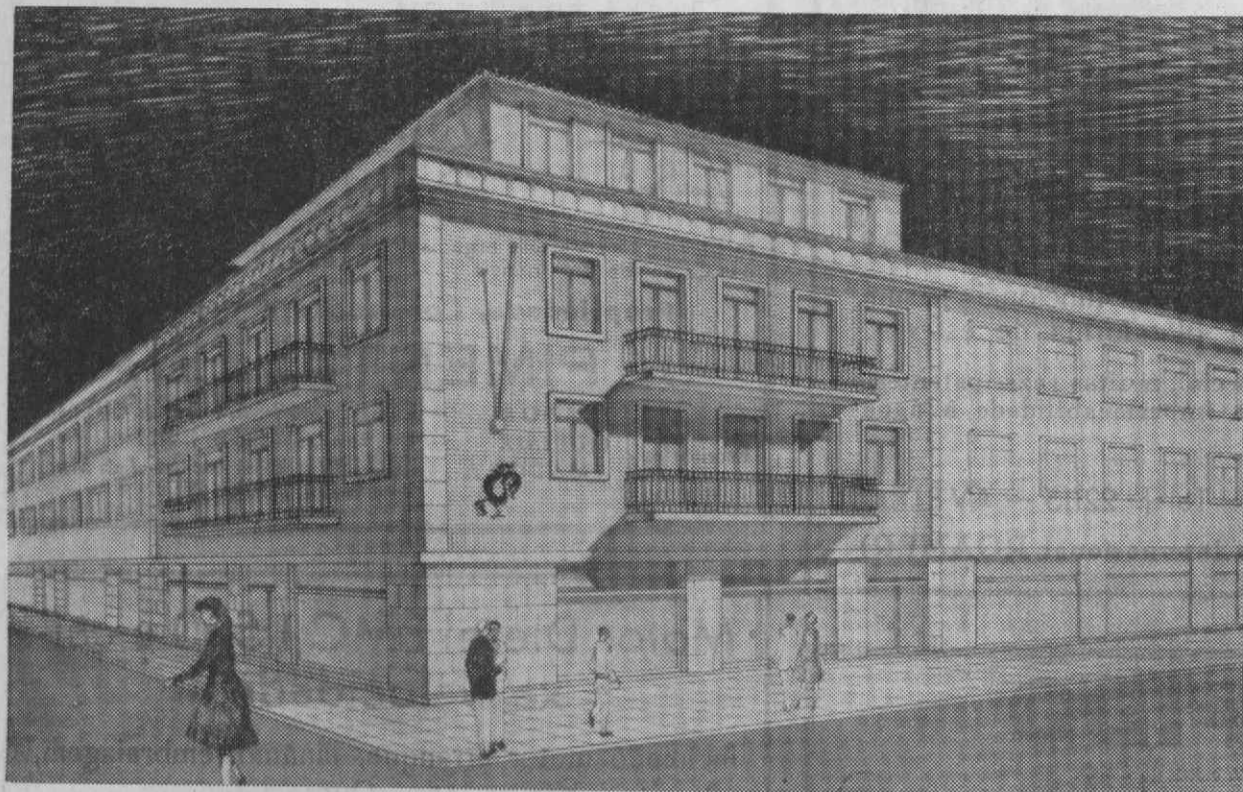
AZULEJOS - LOUÇAS

Paquete

Precisa-se. Nesta Redacção se informa.

NA HORA DA ARRANCADA

GALITOS



Este será o edifício projectado para sede do Clube dos Galitos. Antevisão do novo «poleiro», que nos parece edifício condigno, mesmo imponente, e que o brio dos aveirenses há-de erguer a golpes de generosidade. Ainda canta o galo — e o galo, quando canta, anuncia que a manhã vai começar. Vai começar uma nova fase da história do Clube dos Galitos, escrita à par da própria história da cidade.



ou pau ou máquina

SÃO favas já contadas. Eis aí as duas pontas do dilema: ou pau, quero dizer, a floresta; ou máquina, isto é, o tractor, o moto-cultivador. O proprietário da Bairrada tem de optar. Ou arrancar as suas vinhas para semear pinhos, plantar eucaliptos e outras essências florestais; ou dispõe o vinhedo, alinhado como tropa em parada e de formatura aberta ao carro blindado. Há poucos meses dizia-me um médico da região: «Não quero mais vinhas; vou arrancá-las e pôr mata. A falta de pessoal, o custo dos salários e dos adubos e fun-

gicidas, o baixo preço do vinho levam-me a isso». Não pensa assim o Dr. Joaquim de Barros, da Fogueira, espírito empreendedor, que já formou, com outros vizinhos, uma sociedade por acções, que se propõe mecanizar a exploração agrícola, quer na vinha, quer no pomar a constituir, quer no fomento pecuário.

Em Paredes do Bairro, surge também um grupo de dez agricultores que pretendem adquirir tractor e outras máquinas. Ali, o trabalho principiou já pelo arranque de linhas alternadas de vinha baixa para que o tractor possa girar. É um começo. Com o tempo, disporão a nova vinha em bardos a três metros com três fiadas de arame. Para já, contam com uma área de cerca de 70 hectares.

Nesta Bairrada em que a floresta talvez atinja um terço da superfície, de braço dado com a

dos Galitos tem sido afirmação e presença nesta terra, enobrecendo-a e prestigiando-a. O problema, agora — o problema fundamental — é a Nova Sede. Aveiro já compreendeu. E Aveiro, nesta hora de realidade e de esperança, saberá, como sempre, cumprir com nobreza e galhardia.

Mais que uma ideia tão antiga como grata, ou que uma aspiração utópica, A NOVA SEDE É UMA CONDIÇÃO DE SOBREVIVÊNCIA DO PRÓPRIO CLUBE, e como tal, há que conceder-lhe a prioridade que a iniciativa amplamente justifica.

Desde 1962 a viver com intensidade o problema fundamental das suas instalações sociais, o Clube dos Galitos viu forçosamente reflectirem-se na sua actividade as consequências de uma concentração de esforços e canalização de recursos, orientados naquele sentido.

Apesar de tudo, essa actividade tem conseguido desenvolver-se num plano que em nada afecta o prestígio alcançado, e diante dos elementos que se apresentam, talvez seja mesmo legítimo afirmar-se que ele se ampliou.

De qualquer modo, se a Nova Sede rasga ao Clube perspectivas nunca dantes sonhadas, também é verdade que, até à sua conclusão, o atrofia e imbe momentaneamente, pela impossibilidade que cria a uma expansão desejável e pelos obstáculos que levanta ao desenvolvimento do ritmo normal de actividade.

Vai agora entrar-se num período verdadeiramente crítico para a instituição, pois o início das obras gera limitações de toda a espécie à actividade clubista, e o difícil será exactamente não permitir nela uma quebra muito acentuada, porque de contrário se corre o risco de um perecimento inglório ou, pelo menos, de um golpe de duvidosa recuperação.

Neste momento, e por paradoxal que pareça, o Clube dos Galitos está à beira, ou da sua consolidação definitiva, ou da sua extinção, a prazo relativamente curto.

Ninguém desejará que esta última hipótese se transforme em cruel realidade, mas, para que tal não aconteça, torna-se imprescindível que todos os aveirenses sintam, compreendam e vivam o problema.

Que nesta jornada, onde se entrelaçam o passado e o futuro do Clube dos Galitos, cada um tome consciência das responsabilidades que lhe incumbem e que fortaleça o ânimo para compartilhar das tremendas dificuldades que se avizinham.

CONTINUA NA 4.ª PAGINA

vinha que deve regular por 40%, poucas são as terras que sobram para a cultura arvense, para a horta, o olival ou o pomar.

Condenada a oliveira a desaparecer pelos ataques da gafa e da mosca da azeitona; a pereira pela broca; a laranjeira pelos frios (só no sudeste do País se recomenda o fomento da citricultura) que nos resta?

A mata e a vinha, à cabeça; depois a cultura arvense e a horta; e no pomar, o pessegueiro, a ameixeira, a macieira.

Tal como no Universo e na

máquina de um relógio há uma ordem, assim na agricultura de um País há uma ordem natural de aptidões.

Laranja de Moura, figo do Algarve, azeite de Escalhão e de Vila-Flor, pera e cereja do Fundão, vinho generoso do Douro, maçã da Guarda e de Mangualde, vinho de pasto de Pinhel, trigo de Beja, centeio de Almeida, vitela do Barroso, pinhos da Marinha Grande, cedros do Buçaco... e espumantes de Sangalhos.

José Crespo de Carvalho

UM MUSEU DO VINHO NA BARRADA

Vimos a noticia de que Montjuich, na Catalunha, vai ter um Museu do Vinho. Anuncia-se que será inaugurado este ano, no interior de uma gigantesca cuba, segundo projecto do vinhateiro Miguel Mateu e do escultor Canas.

E um Museu do Vinho na Bairrada?! Não será ideia que deva merecer a nossa atenção? Não será forma de consagrar o esforço de muita gente?

Pois se nos afirmam e provam que há crise por ali, mais um motivo para se pensar neste assunto.

Se a vinha acaba na Bairrada (mas acaba?!...) fiquemos ao menos a sua imagem na prateleira.

UMA PORTA QUE FAZ FALTA

Estão a realizar-se diversas obras de restauro nas fachadas sul e nascente do Museu de Aveiro. A elas nos referimos, logo de início, com o mais franco aplauso. Aliás, por diversas vezes, havíamos acentuado a sua necessidade.

Temos pena, todavia, de que não se encare um problema que não nos parece difícil — e é importante. Aquela porta da frontaria do edifício, na extremidade junto à igreja de Jesus, era falsa ou «cega». E assim continuará, ao que vemos pelo andar dos trabalhos.

Um bom portal de madeira, em equilíbrio com os dois existentes, ficaria ali muito bem, segundo cremos. E não poderia ser um principio de solução para o acesso mais fácil ao túmulo de Santa Joana? Claro que se tornava preciso resolver, concomitantemente, outros problemas. Mas a entrada já ali ficava.

Eis a nossa sugestão de hoje.

GRANDE NA VIDA / GRANDE NA MORTE

A Imprensa portuguesa (e também a estrangeira) deu o relevo justo a todas as notícias da morte do Bispo da Beira, D. Sebastião Soares de Resende. Neste transe, depois daquela doença que foi via-sacra de sofrimento, autêntica pregação do mais puro Evangelho, havia qualquer coisa, qualquer segredo íntimo, que impressionava e comovia. Cristãos e não cristãos, católicos e muçulmanos, homens de todas as raças e de todas as cores não puderam resistir ao apelo de uma prece ou ao impulso de uma lágrima. Porquê? Era a alma do Bispo da Beira que, nessa hora, como ao longo da sua vida, comandava os sentimentos. Ainda ali, no caixão da morte. Ali nas ruas da progressiva cidade, a caminho do cemitério, onde ficou em campa rasa, com uma simples pedra por

cima, só com esta legenda: «Sebastião, primeiro Bispo da Beira».

A sua alma foi, na verdade, de gigante. Grande na vida, grande na morte. Palavras da sua agonia lenta, dolorosíssima: «Estou a escrever a minha última pastoral; estou a celebrar a minha última missa. Faça-se em mim a vontade do Senhor».

No dia 12 de Janeiro, o Senhor Cardeal Patriarca de Lisboa visitou no Hospital do Ultramar o Sr. D. Sebastião Soares de Resende, então chegado de uma clínica de Estocolmo para regressar à Beira, onde desejava morrer. A saída, disse Sua Eminência:

«Acabo de falar com um santo que já está às portas do paraíso! O que ele me disse, por enquanto, é segredo. Mas há-de ser escrito e revelado, para o bem de todos em tempo oportuno e devido».

O Boi e o Palácio

CONTINUAÇÃO DA PRIMEIRA PAGINA

ses e, principalmente, de capacidade de apreciação...

E, assim, tal como o frango que, por limitados conhecimentos galináceos e por necessidades gastrónomicas, deu e dará mais valor ao grão de milho do que à pérola, o homem de hoje, — o **homo faber** —, o operário ou o industrial darão mais valor (por exemplo) à máquina calculadora do que ao matemático de génio.

Que valor artístico e que valor monetário correspondente dará o leigo a um desses quadros de **Greco** ou **Rafael** ou **Grão Vasco**, que os entendidos e os argutários avaliam em somas fabulosas?

Nota-se que o Criador, ao realisar as três maravilhas dos reinos animal, vegetal e mineral, primou pela máxima variedade e desigualdade, — tudo, porém, na mais espantosa harmonia! A harmonia rítmica das leis cósmicas e da Natureza.

E, apesar da própria desigualdade dos seres, já os antigos notaram a extraordinária suavidade das diferenças, num crescendo ou decrescendo sem soluções de continuidade, o que os levou a sentenciar que a natureza não dá saltos. («**Natura non facit saltus**»).

Pois bem. Eu noto que o Criador em tudo marcou uma graduação harmónica de valores, e até uma dependência, sem a qual o Universo não teria vida.

Veja-se, por exemplo, o colosso do **astro-rei** a reger o seu séquito circular de planetas ou satélites! Vede a Terra a reger,

por sua vez, os movimentos lunares, e a Lua a ritmar o fluxo e refluxo das marés...

Os próprios ventos não são livres, porque agem impelidos por forças físicas alheias a eles.

— O sorhadores da Liberdade! Eu suponho que só é livre tudo aquilo que for **divinamente preso!**

E tudo o que assim não for, é **errante ou perdido** no infinito da fatalidade ou do mal. Há em tudo uma graduação, uma escala. Que seria a Música, sem essa escala?

Há, pois, conveniência em medir o valor das leis da gravidade do mundo material e, comparativamente, nas leis da gravidade, peso ou valor do mundo moral e espiritual.

Os Evangelhos e a pura Consciência são códigos de valores. Não os deixemos perder ou perverter neste século de autênticas perversões!

A juventude adere a tudo que seja **espectacular** ou insólito. Mais do que em qualquer outra época da História Universal, deverão cuidar disso os responsáveis, — e somo-lo todos.

Firmem-se os conceitos dos valores eternos, dos valores cristãos. Os nossos pecados, que sejam excepção e não regra.

Doutra forma, o homem será muito menos lógico do que o frango que esgaravata no esterquilínio, porque será a genuína «besta», ou, servindo-me da alegoria popular, será **«o boi a olhar para o palácio»**...

Janeiro de 1967

Gomes dos Santos

onde se fala do PORTO de AVEIRO



A «Ancora» — Sociedade de Navegação Aveirense, S. A. R. L. — teve a gentileza de nos escrever há dias a carta que vamos publicar a seguir. Não o fazemos pelas palavras amáveis que dirige ao «Correio do Vouga», mas apenas pelas afirmações que nela se contém a respeito do porto de Aveiro.

Apropriando uma frase bem conhecida, poderíamos dizer que todos não somos demais para alcançar o triunfo desta batalha portuária...

Ex.ªs Senhores:

Vimos acompanhando, com vivo interesse, as referências que esse conceituado jornal tem feito à nossa Sociedade, fundada com o exclusivo objectivo de contribuir para o desenvolvimento do porto de Aveiro.

E se é certo que encontramos de início inúmeros obstáculos a vencer, graças à interferência das entidades oficiais e a um número já de apreciar de firmas exportadoras e importadoras, a nossa grande luta começa a receber incentivos que mais nos animam a prosseguir na verdadeira razão da nossa existência.

Ora, sem dúvida que o papel da Imprensa representa uma força indiscutível e é através da sua profícua acção que, muitas das vezes, se despertam as riquezas de um país, adormecidas ou por apatia colectiva ou por outros factores de ordem diversa.

E ninguém poderá duvidar, neste momento, que a encantadora

região de Aveiro tem — pelo condão da própria natureza — condições excepcionais para poder vir a orgulhar-se de um porto que serve um «interland» representativo dum potencial económico digno de ser amparado.

Assim, o Conselho de Administração desta Sociedade quer expressar a V. Ex.ª o seu reconhecimento pela construtiva campanha desenvolvida em prol da nossa causa — causa que aliás vai de encontro aos justos anseios de todos os aveirenses — e solicitar-lhes simultaneamente a subida amabilidade de continuarem, como outrora já o fizeram outros vultos proeminentes do jornalismo, a pugnar pelo desenvolvimento progressivo do nosso porto.

Com os protestos da mais alta consideração e os n.ºs amistosos cumprimentos, creiam-nos,

De V. Ex.ª

Muito atentamente

Amadeu Francisco Carneiro

ANIMIC — OVES — BOÇÕES

Preparam-se juntando aos cereais ou resíduos • CÁLCIO + VITAMINAS E ANTI-BIÓTICOS.

(Mais economia e eficiência)

LABORATÓRIO DA FARMÁCIA PINHO
GUIA — LEIRIA

Vende-se por 18.000\$00

Fourgoneta Fiat, a gasoil, mista, carga máxima 1.400 quilos — 8 passageiros, fechada com janelas — raio de acção 100 Kms. Frapil, S. A. R. L. — Cais S. Roque AVEIRO

Comarca de Vagos ANÚNCIO

1.ª publicação

No dia 23 de Fevereiro próximo, pelas 10 horas, no Tribunal Judicial desta Comarca de Vagos, se há-de proceder a arrematação em hasta pública, nos autos de carta precatória vinda da Comarca de Estarreja, extractada dos autos de Execução Sumária que Primo Albano da Silva moveu contra João Evangelista Miranda Laranjeiro e mulher Maria Belmira Miranda, comerciantes, residentes em Mira, desta Comarca, presente-mente a prosseguir a requerimento de crédor graduado «D. Silva, Limitada», Sociedade Comercial por quotas com sede em Sangalhos Comarca de Anadia, dos seguintes prédios, que vão pela primeira vez à praça pelos respectivos valores matriciais indicados:

Número um

Casa do rés do chão e primeiro andar, destinada a habitação, comércio e logradouro sita em Mira à Rua da Corredoura, a confrontar do norte com Tomé da Costa Pimentel, herdeiros, do sul com David dos Santos Miranda, herdeiro, do nascente com estrada nacional e do poente com caminho. Descrita na Conservatória sob o n.º 13584, a fls. 51 do livro B-35 e inscrita na matriz urbana no artigo 3134, e vai à praça no valor de 38.880\$00;

Número dois

Terra de sementeira, sita no Salão, limite de Mira, a partir do norte com herdeiros de Samuel de Oliveira Calisto, do sul com Manuel Marques Maduro, do nascente com Manuel Marques Milheirão e do poente com caminho. Descrita na Conservatória sob o n.º 13965 a folhas digo 1965 do livro B-36 e inscrita na matriz no artigo 10631, e vai à praça no valor de 4248\$00;

Número três

Terra de sementeira, sita no Outeiro, limite de Mira, a confrontar do norte com Manuel Miranda Soares, do sul com João Marques Mendes, do nascente com estrada e do poente com João Moreira da Silva Mendes. Descrita na Conservatória sob o n.º 14040 do livro B-36 e inscrita na matriz no artigo 10755, e vai à praça no valor de 9120\$00;

Número quatro

Uma terra de sementeira, sita nas Correntes da Lagoa, a confrontar do norte com José de Miranda Simãozinho, herdeiros, do sul com Manuel Cruz Fernandes, do nascente com caminho e do poente com vala. Descrita na Conservatória sob o n.º 14041 do livro B-36 e inscrita na matriz no artigo 5876, e vai à praça no valor de 192\$00;

Número cinco

Terra de sementeira, sita nas Correntes da Lagoa, a confrontar do norte com herdeiros de António Marques Canudo, do sul com João dos Santos Costa e do nascente com caminho, bem

Dr.ª Maria Fernanda Pinto Basto Graça

Médica especialista

Doenças de Senhores Ginecologia

CONSULTÓRIO:

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 89 1.º Eq.

CONSULTAS:

2.ª, 4.ª e 6.ª, das 15 às 19 horas

TELEFONES:

Consultório — 2 4 4 5 8

Residência — 7 2 1 4 0

7 2 0 2 7

A V E I R O

Dr. Mário Sacramento

MÉDICO - ESPECIALISTA

Aparelho Digestivo

Radiodiagnóstico

DOENÇAS ANO-RECTAIS

(HEMORROIDAS)

Av. de Lourenço Peixinho, 50-1.º

Telefone 22706

A V E I R O

DR. SANTOS PATO

MÉDICO ESPECIALISTA

Doenças de Senhores — Operações

Consultas às segundas, quartas e sextas-feiras

das 15 às 19 horas

Av. Dr. Lourenço Peixinho

AVEIRO

Tel. 25182

DR. COSTA CANDAL

MÉDICO ESPECIALISTA

EM DOENÇAS DOS OLHOS — OPERAÇÕES

Consultas das 10,30 às 13 e das 15 às 19 h.

Av. Dr. Lourenço Peixinho, n.º 64

(Defronte do Banco Português do Atlântico)

Telefones { 22565 — CONSULTÓRIO
22202 — RESIDÊNCIA

A V E I R O

Terreno vende-se

Ótimo local. Dá direito e esquerdo. Nesta Redacção se informa.

Trespassa-se

Um estabelecimento em Aveiro. Rua 31 de Janeiro, 14.

Passa-se

Em S. Bernardo, mercearia e vinhos.

Falar com o próprio, António Vieira Rato S. BERNARDO

Árvores de fruto seleccionadas

As mais lindas ROSAS premiadas em concursos



Internacionais Camélias, arbustos, arvoredos, bolbos, sementes de flores e hortaliças.

ALFREDO MOREIRA DA SILVA & FILHOS, L.da

Viveiristas autorizados n.º 3

Rua D. Manuel II, n.º 55 — PORTO

Teleg. Rosalândia — Tel. 21957

LIXAS

«V. S. M.»



FOLHAS DISCOS BOLOS CINTAS S/ FIM

Para metalurgia, madeiras, vidros, cortiças e matérias plásticas.

Representante em Portugal:

FECOPE

RUA DE SANTOS POUSADA, 650
— PORTO —

Casas

Vendem-se na Rua Abel Ribeiro, em Aveiro. Tratar com Manuel Gamelas — Rua João Mendonça, 6 — Aveiro.

Passa-se

Por motivo de doença, Estabelecimento de Mercearia, Vinhos e Comidas. Ótimo local (em frente ao antigo Quartel de Cavalaria n.º 5) em Aveiro.

Informa: Rua Cândido Reis, 12 — AVEIRO.

Precisa-se

Praticante de balão ou com alguma prática. Informa esta Redacção.

Salina vende-se

Das maiores da Ria. Aceitam-se ofertas. Resposta ao n.º 60.

Casa com quintal

VENDE-SE

na Agra de Esgueira. Tratar na Rua Antónia Rodrigues, n.º 125 — Aveiro



ROAMER
OF SWITZERLAND

A linha da nova era

PORQUE É QUE O NOVO ROAMER AUTOMÁTICO É UM RELÓGIO EXTRAORDINÁRIO?

... porque possui 44 rubis funcionais e um rotor assente numa plataforma de esferas.

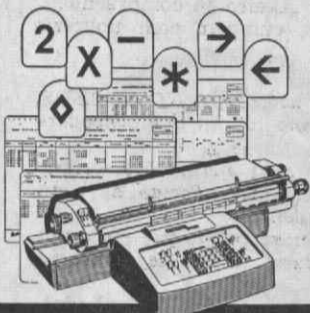
... porque a caixa especial, muitas vezes patenteada, assegura absoluta impermeabilidade à água e à poeira.

OURIVESARIA AIRES — Rua Coimbra, 11 — Telef. 22115 — **AVEIRO**
(junto à Confeitaria Peixinho) (Membro da organização internacional ROAMER)

CURSO RÁPIDO

EFIGEX KIENZLE

Porque lhes oferecemos 3 cursos absolutamente modernos, que lhes facultam uma aprendizagem segura e actualizada



- 4 semanas — **DACTILOGRAFIA**
- 5 semanas — **CONTABILIDADE**
- 8 semanas — **INGLÊS-FRANCÊS**

Recursos Mecânicos Para a «Automação»

ESCOLA DE DACTILOGRAFIA DA MECANOGRÁFICA

RUA GUSTAVO FERREIRA PINTO BASTO, 2 - TELEFONE 23883 - AVEIRO

UM SÓ CAMINHO NÃO SERVE PARA A CARINA



O DA OFICINA

CARINA S 170

UM PRODUTO DA LINHA CASAL

METALURGIA CASAL, SARL

ESTRADA DE TABOEIRA — TELEFONE 24290 — APARTADO 83 — **AVEIRO**

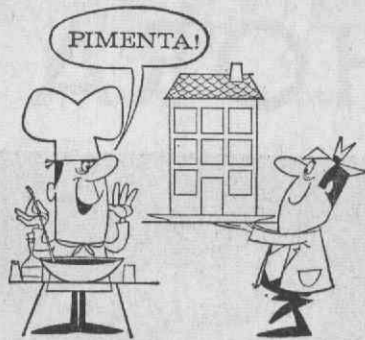
TORNO

Em bom estado com cerca 1,00.
Compra-se — Falar Telefone 23348 (dias úteis)
AVEIRO

Empregado - oferece-se

Com prática de facturação, serviços de pessoal, dactilografia, arquivo, etc., e c/ com carta de condução. Aceita qualquer emprego compatível.

Carta a este jornal ao N.º 59.



DINHEIRO!...

COLOQUE-O BEM 135 CONTOS

rendem-lhe 900\$00 mensais, garantidos por 1 ou 12 anos!

Qualquer outra importância poderá render-lhe 8 a 10%.

Andares e apartamentos de variadíssimas divisões e preços, com ou sem garantias de rendimento, e com facilidades de pagamento. Vendemos directamente ou através dos organismos das Caixas de Previdência.

Propriedade, Construção e Venda de

J. PIMENTA, LDA.

Escritórios **LISBOA** — R. Conde de Redondo, 53, 4.º Esq. - Tels. 45843 e 47843
QUELUZ — R. D. Maria I, 30 - Telefones 952021/2
AMADORA — Reboleira (Cidade Jardim), frente à Academia Militar Serviço Permanente - Telefone 933670

Motor Diesel BMC 1.500 e caixa velocidades

incluindo motor arranque, dinamo, embraiagem, bomba, etc.. Quase novo.

Vende-se — Falar Telefone 23348 (dias úteis)
AVEIRO

Oculista VIEIRA

Óptica Médica desde 1946

A maior Casa do País na Província no fornecimento de óculos por receita médica de toda a espécie.

Pessoal técnico altamente especializado

OCULISTA VIEIRA

Rua Viana do Castelo, 21 (Esquina)
Frente aos Armazens de Aveiro

Telef. 23274 P. P. C.

AVEIRO

TRESPASSA-SE

RESTAURANTE PINHO

Largo da Praça do Peixe

AVEIRO

Encarregado - Electricista

Com prática de manutenção de instalações eléctricas e aparelhagem de comando de maquinaria, pretende admitir a F.A.P. — Fábrica de Automóveis Portugueses, S. A. R. L., em CACIA.

Os interessados deverão dirigir-se por escrito, indicando: nome, idade, habilitações, experiência anterior e vencimento pretendido.

Respostas a F.A.P. — Fábrica de Automóveis Portugueses, SARL — CACIA.

Centro Particular de Transfusões de Aveiro

JOÃO CURA SOARES

Médico

Ex-Estagiário do Serviço de Sangue do Hospital Santa Maria

Serviço permanente de Transfusões de Sangue

TELEFONES

de Dia	22349	Domingos	24800
de Noite	24800	Feriados	22295

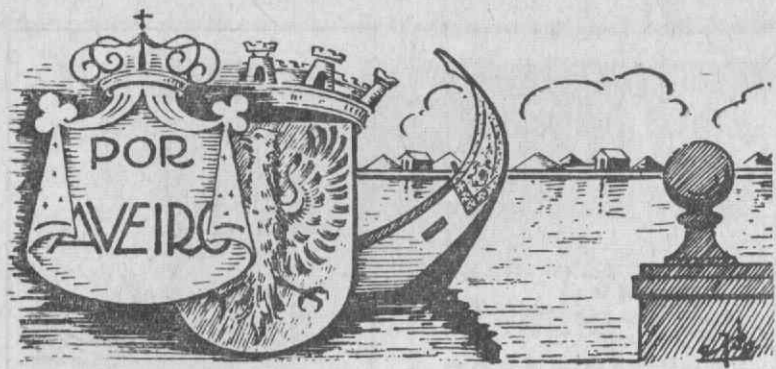
Vende-se

Metade da Confeitaria Peixinho, L.da, por motivo de retirada.

Tratar com Artur Pires, Rua S. Sebastião, n.º 119 — **AVEIRO**

Casa arrenda-se

Na Avenida Dr. Lourenço Peixinho, com amplas divisões, grande terraço e todos os requisitos modernos. Informa Armazéns Estrela Santos.



«AVEIRO E O SEU DISTRITO»

Está publicado o 2.º número da revista «Aveiro e o seu Distrito», dirigida e editada pela Junta Distrital de Aveiro.

Inserir colaboração dos sr. Dr. Alvaro Sampaio, Dr. Flausino Fernandes Correia, Daniel Constant, Dr. Pedro Homem de Melo, Eduardo Cerqueira, Dr. António Tavares Simões Capão, Doutor Fernando Magano e H. Leitão. Destacamos o valioso estudo do nosso distinto colaborador sr. Dr. Alvaro Sampaio sobre «O Porto de Aveiro e a sua influência no crescimento económico da região».

A secção «Antologia Aveirense» é consagrada a Jaime de Magalhães Lima, com a publicação de um inédito sobre Vale de Lafões. A «Página Heráldica», de abertura, é dedicada a Albergaria-a-Velha, cuja origem histórica se apresenta noutro lugar do mesmo número, com fundamento na célebre Carta do Couto de Osselo.

«IX QUINZENA DE ARTE DOS BANCÁRIOS»

O Grupo Desportivo do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa, através da sua Secção Cultura, trouxe à nossa cidade e apresentou no salão do Teatro Aveirense uma exposição de fotografias, óleos, aguarelas e desenhos, integrada na «IX Quinzena de Arte dos Bancários», que inclui o «XV Salão Interbancário Internacional de Arte Fotográfica» e o «IX Salão Nacional de Artes Plásticas dos Bancários».

Não podemos esquecer — e registamos o facto com muito desvanecimento — que Aveiro foi, como Lisboa e Porto, uma terra escolhida para este certame. Ao lado de artistas nacionais de mérito, o mérito de artistas de dezasseis países, assinando trabalhos de valor, alguns dos quais devemos classificar com nota alta, mórmente em fotografia.

O acto inaugural, no sábado último, teve a presença dos sr. Governador Civil, Vigário Geral da Diocese, que representava o rosso Venerando Prelado Presidente da Câmara Municipal e outras autoridades e entidades locais.

Deslocaram-se de Lisboa, para este efeito, os srs. António L. M. Borjas Araújo e António Gil Lourenço, funcionários do Banco Espírito Santo. Com o gerente da Filial de Aveiro, sr. Francisco Viçoso Fretre, receberam os seus convidados e guiaram-nos na visita à exposição, projectando no fim numa série de diapositivos coloridos, que também fizeram parte da mesma exposição.

CONFRARIA DO SANTÍSSIMO SACRAMENTO DA GLÓRIA

Tomaram posse os novos membros directivos da Confraria do Santíssimo Sacramento da Glória, eleitos para o triénio de 1967-1969. São os seguintes:

Provedor — Aníbal Ferreira Canha; **Secretário** — Alberto da Silva Justica; **Tesoureiro** — Paulo Gamelas Matias; **Vogais Efectivos** — José Rodrigues Vieira, João Afonso do Casal e Eng. José de Magalhães e Meneses (Villas-Boas); **Vogais Suplentes** — Manuel Pereira Marques Pessegueiro, António Maria Duarte Vieira Gamelas e José Matias Vieira.

FARMACIAS DE SERVIÇO

Sexta-feira . . . M O U R A
Sábado . . . C E N T R A L
Domingo . . . M O D E R N A
Segunda-feira A . . . L A
Terça-feira . . . C A L A D O
Quarta-feira . . . A V E N I D A
Quinta-feira . . . S A O D E

CRIANÇA MORTALMENTE COLHIDA POR UM PINHEIRO

No dia 27, cerca das 11 horas, diversos operários procediam ao corte de pinheiros numa propriedade do sr. Ventura Rodrigues Soares, na Quintã do Loureiro, em Cacia.

Uma das árvores, ao cair, colheu mortalmente o pequeno Francisco Ferreira Dias, de 3 anos de idade, que brincava perto com sua irmã Maria Patocinia, de 5 anos, embora ambos escondidos por uma elevação de terrenos.

Lamentamos que não se tivessem tomado todas as precauções para evitar este desastre.

A criança era filha do sr. José Ferreira Dias, empregado na Fábrica de Celulose, e da sr.ª D. Maria da Conceição Ferreira.

EM 1966, NÃO HOUE UM ÚNICO CASO DE PARALISIA INFANTIL NO DISTRITO DE AVEIRO

Como é sabido, o Ministério da Saúde e Assistência iniciou, em fins de 1965, por intermédio dos competentes órgãos centrais e periféricos da Direcção Geral de Saúde, um programa de vacinação em todo o país. Este programa começou com a execução duma campanha de vacinação contra a poliomielite e prolongou-se com a aplicação de vacinas contra a difteria, tétano, tosse convulsa, varíola e tuberculose.

A propósito desta iniciativa, o ilustre Delegado de Saúde de Aveiro, sr. Dr. Domingos Afonso e Cunha, forneceu-nos agora diversos elementos dos quais consta que, até 30 de Setembro último, se efectuaram no Continente 3782 635 actos vacinais, sendo 2943 484 contra a poliomielite, 497 807 contra a difteria e tétano e a tosse convulsa e 343 344 contra a varíola.

Assim, reduziu-se substancialmente, num só ano, a incidência da poliomielite no país. Com efeito, a média anual do número de casos desta doença, verificados no Continente nos últimos cinco anos, foi de 274 com 283 em 1964. Pois, no ano passado, registaram-se apenas 20, o que representa, em relação à média, uma diminuição de 93%.

Estes números traduzem uma enorme economia assistencial, pela carência da recuperação dos doentes de paralisia infantil, poupando ao sofrimento e à invalidez algumas dezenas de crianças.

Em vésperas da administração da terceira dose da vacina contra a poliomielite, pareceu-nos oportuno dar conhecimento público deste autêntico sucesso.

As campanhas de vacinação efectuadas no distrito de Aveiro em nada desmereceram das restantes. No ano de 1966, em contraste com os anteriores, não houve entre nós um único caso de paralisia infantil.

Por nosso intermédio, o Delegado de Saúde manifesta o seu mais vivo reconhecimento a todos os que lhe deram a sua preciosa colaboração: Governador Civil, Imprensa regional, médicos, sacerdotes, todas as entidades oficiais e particulares, Subdelegados de Saúde, pessoal do Dispensário de Higiene Social e da Delegação de Saúde, professores primários de todo o distrito, etc..

Se mantivermos o mesmo entusiasmo e o mesmo espírito de compreensão, podemos estar certos da obtenção de resultados idênticos para as restantes doenças transmissíveis da infância, cujo «controle» é possível através da vacinação.

XL HORAS NA VERA CRUZ

Começa no próximo domingo, na igreja da Vera Cruz, a solenidade das XL Horas, com o seguinte programa:

Domingo — Missa solene e procissão do Santíssimo Sacramento às 12 horas; sermão e bênção às 17 horas.

Segunda-feira — Exposição às 14.30; às 17, sermão e bênção.

Terça-feira — Exposição às 14.30; às 17, Missa solene, com procissão no interior do templo e encerramento.

Prepará durante estes dias o sr. Padre Armando Dias Martins, professor do Seminário de Santa Joana Princesa.

PROCISSÃO DAS CINZAS

Realiza-se na próxima quarta-feira, dia 8, a tradicional Procissão das Cinzas, que marca na nossa cidade o começo do período quaresmal.

De manhã, na igreja de Santo António, haverá Missa e imposição das cinzas às 7.30 horas. A procissão com os andores sairá às 14.30 horas, percorrendo o seguinte itinerário: Ruas Castro Matoso, Eça de Queirós, Combatentes da Grande Guerra e Coimbra, Ponte Praça, Avenida Dr. Lourenço Peixinho, Ruas Agostinho Pinheiro, Fernão de Oliveira e Manuel Firmino, Largo da Apresentação, Rua Sargento Clemente Morais, Praça do Peixe, Ruas Trindade Coelho e João Mendonça, Ponte Praça, Ruas dos Galitos, José Rabumba e Homem Cristo Filho, Avenida Araújo e Silva.



A COMPANHIA RAFAEL DE OLIVEIRA NO TEATRO AVEIRENSE

Depois de uma ausência de quase quatro anos dos palcos dos teatros da província, a conhecida e apreciada Companhia Rafael de Oliveira apresenta-se nesta cidade, no Teatro Aveirense, no próximo dia 23 do mês corrente. Traz a peça «Três em Lua de Mel» e é constituída pelos seguintes actores, quase todos bem nossos conhecidos, desde o tempo em que esteve aqui com o seu «Teatro Desmontável»: Alexandre Passos, Alvaro de Oliveira, Ana Maria de Andrade, António Vilela, Carlos Frias, Ema de Oliveira, Fernando Frias, Fernando de Oliveira (director artístico), Geny Frias, Gisela de Oliveira, Humberto de Andrade, Idalina de Almeida, Manuela Coimbra e Maria Teresa.

A Companhia Rafael de Oliveira é subsidiada pelo Fundo Nacional de Teatro.

Drama no Mar

Cerca das 14.30 de terça-feira última, quando uma meia dúzia de bateiras se entregavam à faina da pesca do robalo, junto à entrada da barra, entre o molhe sul e a chamada «Meia Laranja», um súbito golpe de mar voltou uma delas.

Os três tripulantes — o arrais Henrique Nunes da Silva Sousa, o «Picadeiro», de 33 anos, casado, natural de Torreira; Domingos José Ruela Júnior, conhecido por Domingos Pinha, casado, de 39 anos, natural desta cidade; e Arquimínio Marquinhos Lino, casado, de 35 anos, de S. Jacinto — foram lançados à água. O último conseguiu agarrar-se ao casco da embarcação e desesperadamente manter-se até ser socorrido. Os dois companheiros, porém, foram logo arrastados pela corrente vassante para o mar e não voltaram a ser vistos.

Da Casa dos Pilotos da Barra, os pilotos sr.ªs Ferreira e Borges, momentos depois do naufrágio, aperceberam-se de que qualquer coisa de anormal se estava passando. Acorreram à «Meia-Laranja» e dali deram o alarme às cinco outras embarcações que andavam na pesca e ainda não haviam notado o trágico acidente. Rápidamente se dirigiram ao local de sinistro, conseguindo salvar o Arquimínio, que se mostrava quase exausto. Uma das bateiras reco-



Sábado à tarde

CINE AVENIDA — «O Pequeno Saltimbanco». Espanha. Musical. Sem inconvenientes. RECOMENDÁVEL PARA CRIANÇAS.

Sábado à noite

«O Invencível Cavaleiro Mascado». Itália. Capa e Espada. A exploração do erotismo, embora sem grande intensidade, e a demagogia deformativa habitual neste género de filmes, levam a classificá-lo PARA ADULTOS.

Domingo à tarde e à noite

CINE AVENIDA — «Uma Hora de Amor». Portugal. Dramático. A subida na escala social perturba e envaidece um jovem a quem os desenganos fazem voltar ao princípio na estima dos verdadeiros amigos. Sem inconvenientes de ordem moral. PARA TODOS.

TEATRO AVEIRENSE — «O Grande Espectáculo». Áustria. Comédia Musical. Sem qualquer inconveniente de ordem moral. Espectáculo de bailado sobre o gelo. PARA TODOS.

Terça-feira à tarde e à noite

CINE AVENIDA — «O Tesouro dos Incas». Itália. Aventuras. Filme de estilo antiquado onde as mortes se sucedem, mas em que impera sempre um espírito de justiça, embora aplicada através de meios necessariamente duvidosos mas usados de facto na época em que decorre a acção. PARA ADOLESCENTES E ADULTOS.

TEATRO AVEIRENSE — «Fim de semana em Londres». França-Inglaterra. Comédia. O tema tem como único propósito fazer rir, conseguindo-o facilmente. Uma ou outra cena mais ousada não impede de ser visto por TODOS OS ADULTOS E ADOLESCENTES.

Quinta-feira

CINE AVENIDA — «Diabruras de Jane» E. U. A. Comédia. Sem inconvenientes de ordem moral. PARA TODOS.

lheu-o, conduzindo-o à enfermaria da Base Aérea de S. Jacinto, onde foi assistido, seguindo depois para a sua casa naquela praia, onde residiam também os seus companheiros.

Os pilotos puseram-se em imediato contacto com os serviços da Junta Autónoma do Porto, no Forte da Barra, que fizeram seguir para o local a lancha «Muranzel», e com o Posto dos Socorros a Náufragos, que para ali dirigiram o salva-vidas «Almirante Afreixo». Estas duas unidades de socorro, juntas às bateiras de pesca, fizeram aturadas pesquisas para encontrar os dois pescadores desaparecidos, mas até ao fim da tarde todos os seus esforços resultaram improficuos.

Qualquer dos três tripulantes se empregava, durante a época própria, na pesca do bacalhau na Gronelândia e na Terra Nova, aproveitando o intervalo entre as duas campanhas bacalhoieras para um trabalho aparentemente menos perigoso, que lhes proporcionasse mais alguns proventos. Na realidade, especialmente os dois desaparecidos, um com quatro e outro com seis filhos menores, necessitavam dessa fonte de receita para acorrer ao sustento das famílias.

A bateira naufragada deu à costa, cerca das 17 horas, na praia do Farol, junto ao molhe sul.

ANO XXXVII — NÚMERO 1833 — AVEIRO, 3-2-1967

Biblioteca Municipal

AVEIRO